

Como transformar uma pesquisa acadêmica em livro

Para que o conteúdo de uma dissertação ou tese possa ser publicado pela Editora da Universidade de Uberlândia, é necessário que, antes da submissão, o texto seja reformulado, com adequação ao formato de texto de livro e observação de aspectos específicos desse tipo de publicação. Porém, é preciso ficar claro que não se trata de fazer alterações na pesquisa em si, e sim na linguagem, na maneira de se comunicar com o público. Abaixo, algumas orientações retiradas da obra *Da tese ao livro*:

- O autor não deve levar sua tese/dissertação de doutorado para uma editora. Editores não serão convencidos a aceitar que uma proposta “crua” se adeque aos requerimentos e aspectos formais próprios do livro. É o próprio autor, portanto, que deve assumir a tarefa inicial e decisiva de converter o trabalho acadêmico em livro.
- Visto que uma tese ou dissertação não são livros, entende-se que, para chegar à publicação como livro, deve-se fazer um trabalho de reelaboração que possibilite “traduzir” um gênero discursivo no outro, quer dizer, passar de um conjunto de convenções que serviram para organizar o trabalho de pesquisa a outro esquema normativo.
- Nem sempre é preciso publicar a pesquisa inteira. O autor tem toda liberdade para manter algumas partes da sua pesquisa apenas no trabalho científico e, no livro, publicar apenas as constatações que são mais interessantes para um público maior.
- A reescrita deve considerar que se pretende atingir um público não só mais amplo, mas também menos especializado do que o público leitor da tese, o que implica a transposição do discurso acadêmico ao discurso de grande divulgação, com adoção de uma linguagem mais clara e inteligível e reconfiguração da estrutura do texto – deve-se dar atenção especial, por exemplo, à organização dos capítulos e às aberturas e encerramentos de seções. Assim, alguns aspectos devem ser observados:
- Um livro se caracteriza por ter uma escrita fluida. Ainda que se trate de temas complexos e recorra a determinado vocabulário técnico, essa fluidez é a principal garantia para gerar interesse nos leitores. Tanto a revisão inicial da pesquisa por parte do próprio autor como a edição e a correção de estilo devem se guiar nesse sentido.
- Existem certos espaços próprios da tese/dissertação que devem ser particularmente revistos (inclusive, em muitos casos, diretamente eliminados) para transformar esse gênero acadêmico em um livro. Assim ocorre com as seções reservadas aos contextos teóricos e metodológicos, “estados da arte”, as longas citações textuais que se pensam em função do respeito que determinados autores e obras têm dentro de um campo disciplinar específico, os apêndices, as ilustrações, os gráficos e tabelas ou quadros.
- Existem certos espaços próprios do livro que devem ser cuidadosamente pensados e elaborados em função de oferecer clareza imediata aos leitores que poderão se mostrar interessados na obra e se aproximem dela.
- Não existe um único tipo de livro. O autor deve definir com clareza se seu livro terá a forma de um ensaio, uma obra de consulta, um manual etc. Cada uma dessas “espécies” encerra ordenamentos formais distintos.

Referências:

Como transformar sua Tese em livro. **Editora UFJF**. [S./d.]. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/editora/servicos/para-autores/informacoes-importantes-quanto-a-submissao-de-obras-derivadas-de-teses-e-dissertacoes-eou-obras-coletivas/#:~:text=Para%20que%20o%20conte%C3%BAdo%20de,espec%C3%ADficos%20desse%20tipo%20de%20publica%C3%A7%C3%A3o.>

NOGUEIRA, S.; WARLEY, J. **Da tese ao livro**: guia para autores e editores. Brasília: Editora UnB, 2016, p. 185-187.